Anais do SEPE – Seminário de Ensino, Pesquisa e Extensão
Vol. VIII (2018) – ISSN 2317-7489

# A SAÚDE DA POPULAÇÃO NEGRA E O PAPEL DO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE (SUS)

Thamiris Costa dos Santos (Apresentador)[1]
Beatriz Geovana Braiti (Apresentador)[2]
Valdeir de Oliveira Prestes (Apresentador)[3]

**Resumo:** Buscando entender como o racismo presente na sociedade afeta a forma como pessoas afro brasileiras acessam e são recebidas no âmbito de serviço de saúde, este trabalho apresenta resultados de um estudo em desenvolvimento que tem por objetivo ampliar e viabilizar ações entre sociedade e Universidade, analisando dados estatísticos apresentados no painel de indicadores do SUS nº 10, que mostram os efeitos de políticas públicas do sistema brasileiro com base no perfil epidemiológico da população negra, levando em consideração suas múltiplas identidades, culturas, territórios, lugares sociais e gerações. Para tal proposta o estudo utiliza como metodologia o diálogo entre vários pensadores que refletem os conceitos de pluraridaridade, racismo e políticas afirmativas. Pluralidade para entender a importância de ouvir narrativas advindas de outras culturas que não a dominante para romper silêncios, principalmente nas Universidades; Racismo para identificar desigualdades no contexto historiográfico da negritude no Brasil e entendê-lo como um determinante dos níveis mais altos de pobreza, ruralidade, analfabetismo, desemprego e migração, associados com menor acesso a saneamento ambiental e serviços de saúde e políticas afirmativas para entender o princípio de alcance da igualdade no SUS, apresentado pelo Plano Nacional de Saúde (PNS), documento basilar de orientação do Sistema Único de Saúde, que aponta como diretriz a ampliação do acesso aos serviços de saúde com equidade, destacando o quão urgente é preciso enfrentar iniquidades e vulnerabilidades relacionadas a população negra, quilombola e comunidades tradicionais. Por fim, o

---

1 Graduanda em Ciências Econômicas, UFFS, campus Laranjeiras do Sul. E-mail: costhamiris97@gmaill.com
2 Graduanda em Licenciatura e Educação do Campo - Ciências da natureza, UFFS, campus Laranjeiras do Sul. E-mail: bea.braitii@gmail.com
3 Graduando em Ciências Econômicas, UFFS, campus Laranjeiras do Sul. E-mail: Valdeir.oliveira.Pilatti@gmail.com

trabalho conclui as políticas afirmativas, tomando como exemplo a Política Nacional de Saúde Integral da População Negra (PNSIPN), como um método de gestão que altera a representação da imagem da população brasileira, em uma perspectiva multicultural, multiétnica e plural. Além de relacionar os dados e conceitos colhidos com as dificuldades encontradas para cumprir o princípio de equidade do SUS para implementação dessas políticas, que enfrentam o racismo institucional, manifestado por tratamentos discriminatórios que negligenciam as especificidades dos grupos discriminados em normas e programas, contemplando de forma diferenciada e injusta determinados grupos.

**Palavras-chave**: Políticas afirmativas. Racismo institucional. Saúde. PNSIPN.

**Categoria:** Extensão e Cultura
**Área do Conhecimento**: Ciências Humanas
**Formato**: Mesa redonda